

Manifestações dos atores comunitários em relação ao contexto de implantação das usinas hidrelétricas de Ferreira Gomes e Porto Grande

Manifestations of community actors in relation to the context of deployment of hydroelectric power plants in Ferreira Gomes and Porto Grande

Euridece Ruella¹, Adelma Barros Mendes² e Carmentilla Martins³

1 Professora da rede pública de ensino no Amapá. Mestranda em Direito Ambiental e Políticas Públicas/PPGDAPP-Unifap. E-mail: ep.goes@bol.com.br

2 Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Amapá-Unifap. E-mail: adelma@unifap.br

3 Doutora em Ciências Sociais. Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Amapá. E-mail: carmentilla@unifap.br.

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de analisar as manifestações discursivas dos atores em oito comunidades localizadas entre os municípios de Ferreira Gomes e Porto Grande às margens do rio Araguari no estado do Amapá. As comunidades que compuseram a base empírica do trabalho encontram-se na área de influência das obras de construção das usinas hidrelétricas de Ferreira Gomes (município de Ferreira Gomes) e Cachoeira Caldeirão (município de Porto Grande). A partir de diversas leituras e proposições de diferentes autores, as reflexões nesta proposta recuperam as discussões sobre o Discurso e suas perspectivas de análise (polifonia, silenciamento, dialogia) no viés do Desenvolvimento Sustentável. A Análise de Discurso apresenta-se ferramenta analítica no processo de compreensão das mensagens perpassadas pelos atores comunitários e suas percepções histórico-sociais sobre aspectos relacionados a modos sustentáveis de vida. Os discursos do Estado e das empresas destoam dos discursos das comunidades estudadas: o Estado desenvolve as políticas públicas de expansão do setor energético; as empresas promovem a construção das obras; e, por último, as comunidades onde essas obras estão localizadas que experimentam transformações em seu ambiente natural e cultural alterados.

Palavras-chave: Análise do discurso. Desenvolvimento sustentável. Usinas hidrelétricas. Ambiente natural. Ambiente cultural.

Abstract: This proposal has the objective to analyze the discursive manifestations of the actors in eight communities located between the municipalities of Ferreira Gomes and Porto Grande, on the banks of Araguari River, in the state of Amapá. The communities that composed the empirical basis of the work are in the area of influence of the building works of hydroelectric power plants of Ferreira Gomes (municipality of Ferreira Gomes) and Cachoeira Grande (municipality of Porto Grande). From various readings and proposals of different authors, the reflections on this proposal recovered discussions about the Speech and its analytical perspectives (polyphony, silence, dialogy) in the bias of Sustainable Development. The Discourse

Analysis presents analytical tool in understanding the process of messages pervaded by community actors and their historical and social perceptions of aspects related to sustainable ways of life. The speeches of the State and companies clash with the speeches of the communities studied: the State develops public policies of expansion of the energy sector; companies promote the building works; and, finally, communities where these building works are located experience changes in their natural and cultural environment.

Keywords: Discourse Analysis. Sustainable Development. Hydroelectric Power Plants. Natural environment. Cultural environment.

Sumário: 1 Introdução - 2 Exploração do Potencial Hidrelétrico da Amazônia - 3 Os Impactos da Implantação de Usinas Hidrelétricas nas Comunidades Locais - 4 Considerações – Referências.

1 INTRODUÇÃO

As discussões que envolvem a questão ambiental surgiram de maneira explosiva há quatro décadas, momento em que se analisava o meio ambiente apenas sob os aspectos sanitários, principalmente com relação à poluição da água e do solo, poluição atmosférica e as doenças dela advindas. Logo, as preocupações que mediam o ambientalismo e as diversas leituras que o teorizavam passaram a primar, de início, pela diminuição da degradação do meio ambiente.

A partir de 1972, com a realização da Conferência de Estocolmo, patrocinada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) intensificaram-se as preocupações e os esforços da sociedade em relação à questão das mudanças climáticas, biodiversidade, ambientalismo, cidadania ambiental, bem como se observou uma rápida difusão, por meio dos meios de comunicação em massa, de conhecimentos e práticas na área da sustentabilidade, termo este que passou a ser tratado cotidianamente em todos os setores da sociedade.

Assim, o desenvolver com sustentabilidade transformou-se em “[...] uma proposta de mudança, que deve acontecer de forma geral e profunda” (CHELALA, 2002, p. 166), portanto, esse cenário exige “não só uma nova forma de ver o mundo, como também uma nova perspectiva na construção do processo civilizatório” (CHELALA, 2002, p. 166).

Deste modo, ao se ter em consideração a diversidade de leituras, aspectos e diagnósticos que podem ser observadas sobre Desenvolvimento Sustentável e sustentabilidade, entre as décadas de 1960 e 1970, intensificaram-se os discursos, estudos e práticas sociais em torno da questão ambiental no Brasil suscitadas pelo questionamento acerca da intervenção do homem no meio ambiente natural (SANTOS, 2011). No entanto, isso se desenvolveu concomitantemente ao desafio do governo brasileiro em empreender um programa de desenvolvimento econômico, o qual impôs como imperativo da ampliação

matriz energética; e na esteira desse movimento encontra-se a construção de diversas usinas hidrelétricas.

2 EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL HIDRELÉTRICO DA AMAZÔNIA

O panorama que se delineou na sociedade brasileira se constituiu a partir de dois parâmetros: o desenvolvimento com sustentabilidade e ampliação da matriz energética em atenção à mundialização que, segundo Zhouri e Oliveira (2007, p. 119) devem ser “entendida como uma nova configuração dos mecanismos de acumulação do capital a partir de processos concomitantes de descentralização das operações produtivas e centralização do capital”. Logo, o setor energético transformou-se em ponto crucial para a garantia do desenvolvimento econômico do país.

Todavia, para a Amazônia esse cenário mostrou-se conflituoso. A ênfase dos problemas fica nos significados produzidos e proferidos por duas racionalidades em confronto: de um lado, as populações ribeirinhas que entendem o sentido de viver na terra como sendo um patrimônio da família e da comunidade, defendido pela memória coletiva e por regras de uso e compartilhamento dos recursos; de outro lado, o setor elétrico, incluindo-se o Estado e empreendedores públicos e privados que, a partir de uma ótica de mercado, entendem o território como propriedade, e, como tal, uma mercadoria passível de valoração monetária (ZHOURI; OLIVEIRA, 2007).

Nesse campo de embates, enquanto as comunidades tradicionais lutam contra uma lógica que as transforma em objeto na paisagem, e, conseqüentemente, tornando-as invisíveis enquanto sujeitos sociais e atores políticos dotados de desejos e direitos, multiplicam-se os conceitos de Desenvolvimento Sustentável e todas as vertentes que o delineiam, especialmente a ideia de limitação das possibilidades de crescimento, ou seja, o ensejo de agregar preocupações ecológicas às questões sociais e econômicas, sendo nesse ínterim discursivo que o presente trabalho faz suas análises e considerações.

Neste viés Zarpelon e Grisotti (2013) explicam que o planejamento espacial de usinas hidrelétricas no Brasil fora dividido em quatro grandes períodos delimitados entre as décadas de 1950-2020; o último período se inicia em 2011 e é nele que se observa a intensificação da exploração do potencial hidrelétrico na região Amazônica como a melhor possibilidade energética para a manutenção do desenvolvimento socioeconômico do país.

E é exatamente no contexto da intensificação da exploração do potencial hidrelétrico da Amazônia que as usinas de Ferreira Gomes e Cachoeira Caldeirão, em Porto Grande, estão inseridas. Contempladas pela segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal, denominado Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2, as usinas tiveram o início do andamento de suas obras em 2011. Segundo o Ministério de Minas e Energia, O PAC 2, com o anseio de aprimorar a experiência da fase anterior (PAC 1), aplicou mais recursos e promoveu mais parcerias com estados e municípios para a execução de obras estruturantes que possam melhorar a qualidade de vida nas cidades brasileiras.

3 OS IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE USINAS HIDRELÉTRICAS NAS COMUNIDADES LOCAIS

Os moradores das comunidades nos municípios de Ferreira Gomes e Porto Grande passaram a conviver com novas realidades, portanto, novos cenários, novos fatos sociais, econômicos, ambientais. Desta forma, analisar como as comunidades percebem este panorama de mudanças advindas da implantação dos projetos hidroenergéticos (os benefícios, os riscos, a vulnerabilidade) é de grande valia para os estudos científicos sociais, linguísticos, ambientais, especialmente quando analisado sob o viés da sustentabilidade, isto é, da garantia de desenvolver com o mínimo de implicações ao meio ambiente natural e cultural.

Apesar de os municípios de Ferreira Gomes e Porto Grande serem bastante jovens, cuja criação data do final da década de 1980 e início dos anos de 1990, o tempo de residência de 8% dos informantes pesquisados é de mais de 40 anos nas comunidades ferreirenses e de mais de 30 anos nas comunidades portograndenses. Neste sentido, a relação dessas comunidades com o meio ambiente em que estão inseridas ultrapassa limites geográficos e políticos, agregando-se à ideia de integração, de conexão, de coexistência harmônica com os recursos naturais.

O grau de relevância dado a essas informações é significativo para a presente análise, pois revela que quanto maior o tempo de residência na comunidade, maior é o sentimento de pertencimento à região e, o mais interessante, maior é a importância do local para o indivíduo. Neste sentido, o morador utiliza o meio ambiente natural de forma mais sustentável, utilizando apenas os recursos naturais necessários para subsistência individual ou familiar.

Destarte, em observância aos discursos imprimidos e/ou enunciados tanto pelo governo federal quanto pelas empresas Ferreira Gomes Energia e Energia de Portugal (EDP) Energias do Brasil, responsáveis pelas obras nos respectivos municípios, os mesmos expõem a ideia de que a presença das hidrelétricas no estado do Amapá apresenta-se como verdadeiro 'presente' para a região em decorrência dos diversos benefícios que os empreendimentos proporcionam (geração de empregos, renda, oportunidades, infraestrutura urbanística, qualidade de vida, etc). À luz do pensamento desenvolvimentista de expansão do Setor Energético, é possível inferir que a percepção institucional e empresarial sobre as cidades e pessoas abarcadas pelos empreendimentos hidrelétricos Ferreira Gomes e Cachoeira Caldeirão é contributiva, ou seja, a presença das usinas processa-se como algo relevante e valioso para essas comunidades.

Deste modo, na instância governamental a consciência de desenvolver com o mínimo de impacto ambiental possível origina a padronização de procedimentos, normas e a fiscalização do processo de concessão, instalação e operação das usinas hidrelétricas (Plano Básico Ambiental, Estudos de Impactos Ambientais (EIA), Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente (RIMA), Licença Prévia, Plano Diretor das cidades, programas socioambientais, pagamento indenizatório de terras, de bens, entre outros).

No tocante à esfera empresarial, o resguardo está no cumprimento das diretrizes e normas que regulamentam a implantação de usinas hidrelétricas, neste sentido o discurso

implementado pelas empresas acaba sendo parecido com o discurso governamental, na medida em que ambos percebem os prejuízos causados pelos empreendimentos, entretanto criam planos mitigatórios no sentido de compensar os danos, sem que nisso seja observado um compromisso com a sustentabilidade em relação aos recursos naturais.

A contar como exemplo dessa afirmação quanto ao aspecto mitigatório nas políticas compensatórias, no dia 07 de maio do corrente ano o rompimento de uma ensecadeira¹ ocorrido na usina Cachoeira Caldeirão provocou a inundação da parte baixa do município de Ferreira Gomes. Diversas famílias tiveram que sair às pressas de suas residências em decorrência da força e do grande volume de água que invadiu a cidade. À época, as obras da hidrelétrica foram suspensas e, posteriormente, os moradores foram indenizados (PACHECO, 2015, não paginado).

É sensato estabelecer alguns parâmetros quanto à questão relativa às mudanças ambientais ocorridas no rio onde estão sendo instaladas as hidrelétricas de Ferreira Gomes e Porto Grande. A primeira consideração resguardar-se no fato de que as observações originam-se de moradores que habitam a região (o rio Araguari) há um tempo bastante considerável e que, portanto, são profundos conhecedores da realidade local. Outro ponto crucial nesta discussão resguarda-se na ideia de que “o saber vivido” desses moradores lhes permite avaliar plenamente quaisquer mudanças ambientais ocorridas desde o início das obras das usinas hidrelétricas, pois mesmo não havendo o conhecimento técnico-científico dos mesmos, suas percepções e olhares sobre o meio ambiente não podem ser deixados de lado em razão do saber científico.

É necessário entender, quando se trata de usinas hidrelétricas, que consideráveis mudanças socioambientais ocorrem em decorrência da vultuosidade do empreendimento. O Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental funcionam como embasamentos socioeconômicos e ambientais do empreendimento, explicitando as mudanças e degradações e instituindo programas que promovam a “restituição” dos problemas ocasionados.

As barreiras criadas no rio Araguari não se configuram somente como físicas, mas principalmente barreiras sociais, pois a mensuração da compatibilidade entre o dano ambiental e os programas desenvolvidos para mitigar os danos provocados são incompatíveis. Cita-se como exemplo: a falta de equilíbrio entre ônus e bônus, que se pode observar no deslocamento dos indivíduos de suas propriedades; a insatisfação dos proprietários em relação às indenizações que receberam por suas propriedades; o ruído ocasionado pelas explosões; a mortandade de animais, principalmente de peixes, fonte de renda e subsistência da grande maioria dos moradores da região do vale do rio Araguari; a degradação das águas fluviais utilizadas para consumo humano e tarefas domésticas.

Em observância aos discursos extraídos no trabalho de campo a respeito das possíveis mudanças ocorridas no meio ambiente natural a partir do início do processo de instalação das usinas hidrelétricas Ferreira Gomes e na Cachoeira Caldeirão, os relatos dos moradores das oito comunidades estudadas revelam o entendimento sobre meio ambiente

¹ Estrutura provisória destinada a manter a seco o local de uma obra.

como sendo uma desarmonia entre os componentes bióticos e abióticos causada pelo ser humano, mais especificamente pela implementação dos empreendimentos hidroenergéticos.

Levando-se em consideração os apontamentos sobre o Desenvolvimento Sustentável presentes é interessante observar que os discursos dos atores comunitários do entorno das usinas hidrelétricas de Ferreira Gomes e Porto Grande ressaltam a complexidade de se garantir que os recursos naturais sejam minimamente devastados numa situação de grandes obras infraestruturais; o cuidado em minimizar a degradação ainda é uma realidade inexistente, e nos discursos das comunidades ribeirinhas se evidencia uma lacuna entre o campo discursivo do Desenvolvimento Sustentável presente nas manifestações das empresas responsáveis pelas obras e o campo da prática social vivenciado cotidianamente pelos atores comunitários.

Em síntese, levando-se em consideração o discurso dos ribeirinhos ferreirenses e portograndenses, é admissível afirmar que no entrave das divergências entre os interesses das organizações sociais, a necessidade constante de progressos tecnológicos e a utilização desenfreada dos recursos naturais, a tendência é a de que o meio ambiente natural prevaleça como o mais prejudicado.

A análise desenvolvida sobre a questão relativa ao meio ambiente cultural apresenta-se de forma mais complexa, pois envolve fatores históricos, culturais, patrimoniais de diferentes indivíduos, cuja percepção sobre o meio e todas as transformações que nele ocorrem divergem histórica, econômica e culturalmente. Deste modo, o cuidado dado a esta parte da análise dos discursos resguarda-se nas várias representações sociais presentes no contexto da implantação de barragens e, logicamente, nas diferentes formas de interpretá-las.

Em concordância com o discurso assumido pelos empreendimentos locais responsáveis pelas obras nas cidades de Ferreira Gomes e Porto Grande – Ferreira Gomes Energia e EDP Energias do Brasil acerca de sustentabilidade (inclusive com programas de rádio e *website*, com link direcionado especificamente para a questão do desenvolvimento com justiça social, harmonia e respeito ao meio ambiente), as divergências e complexidades das representações sociais permeiam a teoria e prática, na medida em que revelam dois lados da mesma história.

Deste modo, a contraposição dos discursos ocorre de maneira explícita, e expõe diversos problemas, geralmente corriqueiros ao se tratar de construção de barragens: de um lado moradores afirmam que suas vidas foram alteradas devido à chegada das usinas hidrelétricas, pois começaram a surgir problemas relacionados diretamente com utilização do rio Araguari. De outro lado, as empreiteiras afirmam que todo seu trabalho é subsidiado pela sustentabilidade ambiental, por meio de projetos voltados para o manejo correto do meio ambiente físico e para a melhoria da qualidade de vida e bem estar dos moradores da região.

Entretanto, na prática as narrativas apontam para situações complexas, entre elas, o caso da morte de peixes, ocorrida, segundo os moradores, pelo menos três vezes ao longo do período de desenvolvimento deste trabalho. O episódio da morte de peixes ao longo do rio Araguari causou diversas preocupações nos ribeirinhos, mudando, inclusive, a rotina cotidiana dos moradores, uma vez que sobrevivem das riquezas naturais da floresta e principal-

mente do rio e alegam não poderem consumir a água do rio para o preparo de alimentos, higiene pessoal, afazeres domésticos em geral, em decorrência de seu cheiro desagradável.

Outro problema narrado se encontra na questão da própria quantidade de pesca do que, segundo os moradores, diminuiu consideravelmente, além da navegabilidade do rio, ou seja, o aparecimento de bancos de areia que passaram a dificultar a navegação das embarcações ribeirinhas, e, por conseguinte, seu deslocamento o longo do Araguari. O que se observa é a considerável mudança no meio ambiente natural e, por conseguinte, alterações no cotidiano (meio ambiente cultural) dos ribeirinhos, fato que confirma os impactos gerados pela presença das hidrelétricas na região.

Problemas como inundações de territórios pertencentes aos ribeirinhos e os pagamentos indenizatórios também foram citados, todavia, este trabalho procurou não se ater a tantas narrativas e discursos, pois se adentraria em questões concernentes ao patrimônio cultural da região, assunto que requer outras discussões teóricas.

O discurso apresentado pelas empresas empreiteiras possui outro viés, pois segundo as narrativas apresentadas do link presente no *website* da Empresa Ferreira Gomes Energia e no programa de rádio da Cachoeira Caldeirão, denominado "Uma Boa Energia" a presença das hidrelétricas na região, além de trazer inúmeros benefícios como emprego, renda, capacitação profissional, desenvolvimento econômico, entre outros, os empreendimentos também alegam ser subsidiados por programas ambientais determinados a partir do Estudo de Impacto Ambiental de Ferreira Gomes e de Porto Grande e que garantem o mínimo de degradação ambiental possível para o rio Araguari.

Segundo Reigota (2010, p. 14), "Em transformando o espaço, os meios natural e social, o homem também é transformado por eles", observa-se que as alterações no meio ambiente cultural que foram apontadas pelos moradores ferreirenses e portograndenses divergem do discurso estabelecido pelas empresas envolvidas nos empreendimentos. Entretanto, o enfoque das empresas é dado ao aumento de postos de trabalho, e, neste quesito, as vagas destinadas aos moradores daquela região foram preenchidas, de acordo com informações prestadas pelas próprias empresas.

Todavia, as observâncias presentes neste trabalho permitem inferir que as comunidades perceberam ao longo do processo que as vagas de emprego, apesar serem muitas, destinaram-se aos níveis fundamental e médio, portanto, os cargos com melhores salários não foram selecionados na região.

Todavia, a discordância acerca da construção das usinas e das mudanças socioeconômicas ocasionadas pelas mesmas aparece de forma mais discrepante nas narrativas dos atores comunitários, nas quais eles apontam para os diversos problemas acarretados pela presença das usinas hidrelétricas, especialmente os ambientais. Grande parte das famílias consultadas na pesquisa subsistia e subsiste dos produtos retirados do rio e da floresta. A partir do momento que esses recursos se tornam escassos, ou numa perspectiva mais pessimista, desaparecem; a sobrevivência desses grupos sociais fica comprometida. Um dos efeitos desse fenômeno que é frequentemente indicado é o êxodo rural, e, por conseguinte, o inchaço populacional dos centros urbanos.

O discurso produzido pelos moradores configura-se como argumento que se ajusta a formulação de Filho (2010) quando ressalta os transtornos causados pelos empreendimentos hidroenergéticos, entre os quais a perda da fauna e da flora, bem como os problemas sociais, tendo em conta que a interferência no processo de reprodução de pescado e as perdas de heranças históricas e culturais apresentam-se como traços marcantes e repetitivos nos discursos dos habitantes locais.

Desta forma, o que se observa nos discursos dos atores sociais é que a o deslocamento dessas pessoas do local onde viviam para outros, apesar de ter sido consultado, não deixa de ser uma ação intrusiva, na medida em que aparecem diversos relatos nos quais é marcante o sentimento de pertencimento desses atores comunitários com o local onde viviam. Esse, por sua vez, pode ser um indício que leve a explicar o motivo pelo qual os moradores afirmam que o valor indenizatório pago pelas terras não corresponde ao valor que eles, enquanto proprietários consideram real, justo. Neste sentido, avaliando quantitativamente os discursos das comunidades pesquisadas, é correto afirmar que a soma dos danos, ou seja, dos prejuízos ocasionados pela presença das hidrelétricas Ferreira Gomes e Cachoeira Caldeirão não se mostram compensados pelos benefícios por elas trazidos, comprovando que além da própria deformação do rio, as hidrelétricas causam uma deformação na realidade social da região, isto é das comunidades pertencentes à Ferreira Gomes e Porto Grande.

As análises dos discursos dos moradores das comunidades de Ferreira Gomes e de Porto Grande propiciaram proveitosas reflexões sobre os discursos que interpelam empreendimentos hidroenergéticos, pois as vozes desses discursos apontam para ideologias diferentes e divergentes entre si. Assim sendo, os interesses econômicos representados nos discursos do Estado e das empresas destoam dos discursos das comunidades estudadas: o Estado, visando suprir os anseios socioeconômicos nacionais, desenvolve as políticas públicas de expansão do setor energético; em sequência, as empresas, atendendo aos pré-requisitos do Estado, promovem a construção das obras; e, por último, as comunidades tradicionais onde essas obras estão localizadas, apesar de não ansiarem a presença dos empreendimentos na região, passam a ter seu meio ambiente natural e cultural alterados.

A partir dos discursos estatais e empresariais analisados neste trabalho foi possível concluir que a tentativa de convencimento e de silenciamento com vista à aprovação da implantação das obras das hidrelétricas nas comunidades de Ferreira Gomes e Porto Grande ocorreu por meio dos programas sociais, ambientais, econômicos cujos discursos asseguram a melhoria da qualidade de vida na região, por meio do cumprimento às diretrizes advindas dos Planos Diretores desses dois municípios. Assim, o Estado e as empresas, sob a ideologia do desenvolvimento econômico, do progresso (vagas de emprego, aumento da renda do trabalhador, acesso a melhores condições de atendimento nas áreas da saúde, da educação, da segurança pública, do saneamento básico, entre outros) receberam das comunidades Ferreira Gomes e Porto Grande o aval para a instalação dos empreendimentos hidroenergéticos.

4 CONSIDERAÇÕES

Em síntese, as políticas públicas de infraestrutura desenvolvidas para garantir o crescimento do Setor Energético Nacional são embasadas por discursos desenvolvimentistas que correspondem diretamente aos anseios sociais. Desta forma, comunidades como as de Ferreira Gomes e Porto Grande, no âmbito das audiências públicas, não somente aceitam a presença desses empreendimentos na região como se percebem inseridos e abraçados pelos bônus advindos da instalação das obras.

Vale ressaltar que neste longo processo, para as comunidades ferreirense e portograndenses poucos benefícios foram registrados, em contrapartida, sobressaíram-se os prejuízos, cuja maioria não pode ser valorado, pois relacionam-se com bens culturais, com tradições, hábitos, costumes, percepções e representações de grupos sociais silenciados pela lógica do progresso e do desenvolvimento econômico.

Por fim, é bem verdade que a atual conjuntura de crescimento e desenvolvimento do Setor Energético Nacional advém da necessidade cada vez maior de atender aos milhões de consumidores e às tecnologias que lhes propiciam conforto, comodidade e bem estar ao longo do dia a dia. Entretanto, é preciso repensar as políticas públicas infraestruturais, de modo que crescimento e desenvolvimento econômico caminhem lado a lado com as questões sociais, especialmente quando se tratam das comunidades tradicionais presentes na realidade amazônica.

Destarte, é preciso que o discurso do Desenvolvimento Sustentável, no qual economia, sociedade e meio ambiente caminham juntos na mesma direção, seja consolidado nas políticas públicas, de modo que os interesses econômicos não se sobressaiam às questões ambientais e sociais. Só se pode pensar em uma sociedade sustentável se o termo equidade estiver devidamente associado à natureza, homem e economia.

REFERÊNCIAS

CHELALA, Cláudia. A Crise, o Estado e o Desenvolvimento Sustentável. In: CHAGAS, Marco Antonio (Org.). **Sustentabilidade e Gestão Ambiental no Amapá: Saberes Tucujus**. Macapá: SEMA, 2002.

FILHO, Arnaldo Santos. **Energia Elétrica: Perdas Comerciais, Ineficácia dos Programas de Conservação e Aumento da Geração Termoelétrica no Estado do Amapá**. 110f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá. 2010.

PACHECO, John. Famílias começam a ser indenizadas após enchente em Ferreira Gomes. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/05/familias-comecam-ser-indenizadas-apos-enchente-em-ferreira-gomes.html>>. Acesso: 27 maio 2015.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, Mateus C. **Desenvolvimento Sustentável: interpretações crítico -científicas**. 2011. 63 fls. Trabalho de Conclusão de Curso, Especialização em Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra – Universidade Estadual de Londrina, 2011.

ZAPERLON, Janiffer; GRISOTTI, Márcia. Entre discursos e práticas: análise do discurso do Governo Lula (2003-2010) no contexto da construção da usina Belo Monte. **Estud. Sociol.**, Araraquara, v.18, n.35, p.387-404, jul./dez. 2013.

ZHOURI, Andréa; OLIVEIRA, Raquel. Desenvolvimento, Conflitos Sociais e Violência no Brasil Rural: o Caso das Usinas Hidrelétricas. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. X, n. 2, p. 119-135, jul./dez. 2007.

Artigo recebido em 30 de janeiro de 2016.

Aprovado em 10 de março de 2016.